

É, muito de indústria prevalecendo-se disso, o PTB de emergência do senador Matias Olimpio situou-se entre governo e oposição, procurando entreter ligações suspeitas, de um lado e do outro, ... (De "Por quem os sinos dobrarão")

POR QUEM OS SINOS DOBRARÃO

Chrysippo de Aguiar



Assumimos daqui, destas colunas, de que fizemos a nossa trincheira preferida, no combate à canalhice de políticos espúrios, comparando inveterados dos que se desmandam em atos de imoralidade pública, o compromisso formal de falar a verdade e em linguagem desemboçada, e sem pesar circunstâncias e sem medir consequências. E nesse andar continuaremos, de dedo no nariz e de cautério em punho, escurmando úlceras e isolando ulcerados.

Diante de tanta coisa incrível, que se murmura, e de fatos, que já se esboçam, a desoladora conclusão, a que teremos de chegar, é que a política ajustou, em nossa terra, o seu encontro definitivo com a mentira, na tentativa sinistra de tudo apertar e corromper, para excluir, em suma, do seu ambiente, os valores morais que ainda nos restam. E desse concluiu clínico, regido pela lei da cobriga e da barriga, fácil é de prever a tramóia que sairá tecida, e, de quanto de acuidade do sentidos necessitaremos, para desfazer embustes e esmagar intrusões.

Embora os partidos majoritários ainda não se tenham fixado nos respectivos candidatos, com que concorrerão na liga da sucessão governamental, já podemos prever, de certo modo, como se comportam as forças eleitorais, cujas tendências são conhecidas, deixando naturalmente, de parte, os fracos e indecisos, que quanto mais vacilam mais se desgastam, e aos quais caberá, afinal, o ofício de limpar as migalhas do festim. Infelizmente, porém, os acordos interpartidários, previstos e falados, não se prenunciam com um sentido ideológico claro, ou, em torno de princípios que justifiquem a aliança. Ao contrário disso, o que vimos presenciando, até agora, são meras confabulações secretas, de efeitos decepcionantes para o povo. São acomodações, enfim, negociadas à base do lucro pessoal de cada figurante mais graduado, com ausência absoluta de qualquer objetivo partidário, propriamente, e em que não se levam em menor conta, o que é mais grave, os interesses do Estado.

Porventura, as oposições piauienses não se querem mirar no espelho de São Paulo, onde o senhor Adhemar de Barros vai arrastando de cambulhada toda a máquina oficial de Getúlio e de Garcez? E acaso não teríamos percebido ainda que o segredo único, da já indiscutível vitória de Adhemar, foi ter sabido empunhar, a tempo e a hora, a bandeira da dignidade paulista, e voltar-se para o povo, que ocorre em massa a aclamá-lo, porque confia na sua ação decidida? Sem dúvida que não será de capuz à cabeça e de face velada, e esgrimindo, de mistura com o adversário, a deslealdade e a traição, ou explorando a venalidade e o suborno, que lograremos impor-nos na confiança popular.

O retardamento da iniciativa oposicionista tem motivado apreensões, sem fundamento, mas que repercutem, sobretudo, nas camadas menos esclarecidas. E, muito de indústria prevalecendo-se disso, o PTB de emergência do senador Matias Olimpio situou-se entre governo e oposição, procurando entreter ligações suspeitas, de um lado e do outro, como um exemplo do quanto se pode descer em matéria de oportunismo deslavado. Pois é, justamente, desse foco de contaminações, que se irradia toda sorte de invenções, dentre

(Continua na 3.ª página)

O Taj Mahal Piauiense

J. Fernandes do Rêgo

No interessante livro "Índia dos Mauryas", Jean Feilenc, o conhecido "glober trotter" francês, nos fornece uma descrição maravilhosa do Taj Mahal, impressionante monumento que o monarca Jehan fez erguer, em Agra, no meio do deserto e da solidão, para homenagear sua esposa Mumtaz-Mahal, cuja vida fora prematuramente ceifada por um parto infeliz.

O Taj Mahal é um monumento de impressionante beleza, com piscinas, gramíneas imensas e um pátio, de sabor arquitetônico tipicamente oriental, cujas paredes se revestem de milhões de pedras preciosas. O grande monumento indiano, construído graças ao capricho e à fidelidade amorosa de um soberano despótico, contrasta inteiramente com a pobreza circunstancial e serve, apenas, para demonstrar o quanto pode o idealismo de um visionário. É obvio que a iniciativa em ação, em que pese a pureza dos sentimentos que a inspirou, tem

valor meramente arquitetônico, servindo para atrair turistas de todos os recantos do mundo, que se deslumbram com os reflexos marmóreos da lua nas águas dos grandes lagos construídos pelo sonho e a fantasia real que, entretanto, não se revestem de nenhum alicerce humano. Não deixa de ser, porém, o Taj Mahal uma demonstração do vigor do povo indiano, da sua capacidade de conceber e de realizar em grande escala, sem falar no que significa como manifestação de arte, de bom gosto e como sobrevivência de uma época em que os problemas sociais não tinham a predominância dos nossos dias.

A evocação do Taj Mahal nos veio à memória ao considerarmos a inauguração do Sanatório Meduna, grandiosa iniciativa que demonstra, mais uma vez, o quanto pode a vontade férrea de um homem dominado pela paixão de servir à sua terra e aos seus concidadãos. No meio da pobreza piauiense, tendo em conta a pequenez dos nossos

recursos, a falta de iniciativa de vulto e o ceticismo que infelizmente já correu a alma das nossas costadouras, o Sanatório Meduna, com a beleza e a elegância de suas linhas, a amplitude e a perfeição técnica de suas instalações, assume o porte de uma realização planejada e executada por um homem que, embalado no seu sonho, exultado na sua fantasia superou, até quase o infinito, as dimensões do meio em que vive. Realmente, o Sanatório Meduna não admite paralelo com nenhuma outra iniciativa, pública ou particular, já realizada no Piauí. É um monumento isolado, que esperamos seja seguida de outras realizações do mesmo porte, e que ficará para atestar, perante as gerações futuras, a tenacidade e o patriotismo do seu realizador. O Taj Mahal piauiense, de menor dimensão que o oriental, supera-o, de muito, por ser uma obra concluída com o propósito declarado de servir à humanidade, de contribuir para sua perfeição, de

aliviá-la nas suas dores, e torná-la, em suma, menos sofrida e mais feliz. Os visitantes do nosso grande monumento arquitetônico não terão expressamente em busca da beleza, como fazem as turistas a que já nos reportamos, mas encontrarão na harmoniosa concepção que presidiu os planos dessa Casa motivo de alegria para sua inteligência e para sua sensibilidade, além do benefício que recolherão obtendo a cura dos seus males e a plena reintegração na sua meio social.

O idealizador e construtor do Meduna não é nenhum soberano, nenhum potentado, nenhuma personalidade que tivesse os cofres públicos ao comando de suas ordens. É um moço inteligente e decidido, que desconhece a pusilanimidade e a prudência dos fracos. Cláudio de Freitas Santos dispôs, nessa obra já imortal, muito mais que a sua própria fazenda; gastou ali alguns anos de sua vida e muito da sua facilidade de sonhar, realizar, planejar, empreender. Uma realização deste porte não requer, apenas, capitais e conhecimentos técnicos, de que outros poderão dispor; exige, também, desprendimento, aspiração de servir aos seus semelhantes, capacidade de sacrificar-se na chama de um grande ideal, facilidade, estas sim, que se encontram cada vez mais raras nesta época de comodismo egoístico em que cada um de nós se deixa abarcar pelos nossos estritos problemas pessoais.

Estamos seguros de que só um pensamento orientado a ação de Cláudio de Freitas Santos, durante os longos anos em que consagrou todas as suas horas à edificação desse Sanatório; o amor ao Piauí e à sua gente e o desejo ardente de servi-la, pôde dar sentimento à sempre a múcel de todas as grandes ações como, ainda há pouco, mostramos ao recordar que foi a fidelidade ao amor de uma mulher que levou o soberano indiano a construir o Taj Mahal. Nosso ponto de vista se fundamenta no conhecimento que temos do trabalho e das preocupações do ilustre piauiense, de volta sempre com os assuntos da nossa glória, cujas questões constituem o matiz do seu permanente cuidado. É um homem verdadeiramente telúrico, no verdadeiro sentido da palavra, e não apenas por permanecer à famosa organização teresinense, ou para ostentar inquietude intelectual. É um telúrico porque a força da terra e a alma da gente piauiense se fazem sentir com energia inextinguível no seu psiquismo, levando-o a exaltar-se com veemência quando fala do Piauí e de nossa gente, aos quais ama com paixão de indomita violência. Só na nossa terra e no nosso povo é que Cláudio de Freitas Santos encontra a razão de ser de sua vida e motivos

(Continua na 6.ª página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 25 de abril de 1954 ★ Número 171

NOS BASTIDORES DA POLITICA

As "Maria Sapatões da Política"

Rajá-Mi

Raramente, o povo piauiense terá assistido a tão ridícula encenação de candidatos ao Governo do Estado.

Sujeitos inexpressivos, cuja falta de méritos é conhecida de todo o mundo, rigorosamente ignorantes, analfabetos, incapazes de administrar sem nenhum prestígio eleitoral, um belo dia, amanhecem picados pela música azul que fugira das salas do Palácio de Karnak.

Na realidade, todavia, representam eles uma edição piorada da Maria Sapatão, figura popular por demais conhecida pelas suas paixões inatingíveis.

Como todo mundo sabe, a Maria enamora-se dos seus fantásticos noivos, vivendo, de fato, eternamente, numa delirante lua de mel com o seu amado imaginário.

Outra coisa não nos lembra esta figura grotesca do sr. Ranulfo Torres Raposo, o filho do Lourenço de Miguel Alves, ridículo e doentamente vaidoso, que encasquetou, a qualquer preço, disputar a governança do Piauí.

É claro que o sr. Ranulfo não está sozinho. Os exemplos pululam, mas nenhum mais gritante e para reunir, numa só pessoa, tantas e tão evidentes qualidades negativas.

Há nomes que se respeitam, dados os seus atributos morais e intelectuais. Citaremos, por exemplo, os nomes do General Gayoso e do sr. Deputado Sigefredo Pacheco.

Mas, francamente... Cogitar-se de nomes do jaez de Ranulfo e o de outras figuras do mesmo quilate, é se pensar no noivado da "Maria Sapatão" na política piauiense.

Afinal de contas, a política não é picadete e quem quiser valorizar politicamente o tipo da Maria Sapatão, deve ter maior noção de ridículo, reconhecendo-se ao seu devido e insignificante e inexpressivo lugar.

Ora, veja o Ranulfo candidato a governador do Piauí, parece até deboche...

Professor Leão Monteiro

Pelo avião da "Aerovias Brasil S. A." de terça-feira última, 20 do corrente, chegou a esta Capital, procedente do Rio de Janeiro, onde se encontrava a tratamento de saúde, o Prof. Raimundo Leão Monteiro, diretor-proprietário deste órgão.

A viagem do jornalista Leão Monteiro àquela metrópole prendia-se também a negócios do seu particular interesse, sendo concretizados com os melhores êxitos.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano — remessa via aérea Cr\$ 100,00
1 ano — remessa via aérea 300,00
Número avulso 2,00
Número atrasado 3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 49 — 5.º andar
Telefones: 22-0094
Em SAO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 238 — 3.º andar
Sala, 512 — Telefones: 33-8370

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS ENITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTE JORNAL NEM OS ENDOSSEDADOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1284
TERESINA — PIAUI

DR. JOAO CRISOSTOMO E SILVA CIRURGIAO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1112 — Telef. 309
TERESINA — PIAUI

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Residência clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 130-N
TERESINA — PIAUI

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Narões, Piauí, Kajada e Colorado—refinação de côra
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Bahaça, Tucum, Marmona, Óleica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiet
Rua Cel. Ribeiro, n.º 460 — End. Telef.
MORAIS — Caixa Postal, 30
PARAIBA — PIAUI

GINASIO "DES. ANTONIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1583 —
Prédio Próprio.
TERESINA — PIAUI

DIRETORES: — Profs. Drs. Melo Magalhães e Do-
mício Magalhães
SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.
CURSOS: — Ginasial, Admissão ao Ginasio e à
Escola Industrial e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã
e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTA-
TÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Co-
legio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os
alunos do GINASIO "DES. ANTONIO COSTA" sem-
pre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lu-
gares na classificação das notas, e constituem NO-
VENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS
NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o modo amar a
Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo
edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Mé- dica e Andrológica

Dispõe de todo material
necessário para tratamen-
to instrumental, operató-
rio, fisioterápico e dieté-
tico das doenças dos rinz,
uréteres, bexiga, próstata
e uretra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13
DE MAIO, 286-N.

RAIOS X — Dr. Lucidio Portella Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas pa-
ra exames de Raios X
Seriografias — Tomogra-
fias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA
JOAO LOPE FERREIRA,
N.º 1.342
TERESINA — PIAUI

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado
Escritório à Rua Álvaro
Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANS- PORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E
ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o
País, ligando o Brasil à
Argentina e Estados
Unidos e Rep. Domi-
nicana e Surinam
Trinidad e Uruguai
Venezuela



Para o Sul, para o Centro
ou para o Norte, a Aerovias
tem sempre um lugar à sua
disposição, reservando-lhe e
à sua família todos os condi-
ções necessárias para uma
confortável e tranquila via-
gem.

A sua preferência será
sempre um motivo de prazer
para nós, porque representa
a sua confiança nos nossos
serviços.

Agência em Teresina: — Al-
varo Mendes, n.º 1112 —
FONE 692

BANCO DO BRASIL S. A.

EDITAL

Concurso para FISCALIS VISITADORES

(EXCLUSIVAMENTE PARA AGRÔNOMOS, ENGENHEIROS-
AGRÔNOMOS E VETERINÁRIOS)

1. O BANCO DO BRASIL S. A. faz pública, que, desta
data a 30.4.54, estão abertas em sua agência desta cidade,
as inscrições para o concurso acima, a realizar-se em Belem
— Para, em dia e hora que serão oportunamente anunciados.
2. O concurso consistirá de prova escrita (obrigatória) e
uso de lápis-cópia ou caneta-tinteiro) das seguintes maté-
rias:

- 1 — PRODUÇÃO VEGETAL
- 2 — PRODUÇÃO ANIMAL
- 3 — ASSUNTOS DIVERSOS
- 4 — DATILOGRAFIA

quando o candidato for agrônomo ou engenheiro agrônomo.
Quando se tratar de veterinário, as duas primeiras provas
serão substituídas pelas de PRODUÇÃO ANIMAL e DOEN-
ÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITARIAS DOS ANI-
MAIS DOMÉSTICOS.

3. Os programas e instruções para o concurso serão
impressos em cópias, para distribuição nos biterrenos, de
que poderão obtê-los, bem assim maiores esclarecimentos,
em qualquer Agência do Banco.

4. Na prova de DATILOGRAFIA facultar-se-á ao can-
didato a escolha da máquina entre as seguintes: Remington,
Underwood ou L. C. Smith.

5. Os exames de PRODUÇÃO VEGETAL, PRODUÇÃO
ANIMAL e DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITARIAS DOS ANI-
MAIS DOMÉSTICOS (veterinários) terão caráter eliminatório e
nessas disciplinas serão aprovados somente os candidatos
que obtiverem 50 (cinquenta) pontos ou mais em cada uma.

6. A nota final para a classificação do candidato re-
sultará da média ponderada das notas conferidas a cada
prova, tomando por base as seguintes pesos:

PRODUÇÃO VEGETAL	3
PRODUÇÃO ANIMAL	3
ASSUNTOS DIVERSOS	2
DATILOGRAFIA	1

PRODUÇÃO ANIMAL	1
DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITARIAS	1
DOES ANIMAIS DOMÉSTICOS	3
ASSUNTOS DIVERSOS	2
DATILOGRAFIA	1

7. As provas de PRODUÇÃO VEGETAL e PRODUÇÃO
ANIMAL (agrônomo) e PRODUÇÃO ANIMAL e DOENÇAS
INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITARIAS (veterinários)
compreenderão dissertação sobre um ou mais assuntos do
programa, no qual deverão ser apuradas o conhecimento
técnico, a clareza e acerto no redigir.

8. Considerar-se-á aprovado o candidato que obtiver
o mínimo de SESSENTA PONTOS na média global e na prova
de DATILOGRAFIA, facultando-se, todavia, que esta seja
realizada novamente, após a nomeação, ficando na depen-
dência de aprovação nessa matéria, além dos outros re-
quisitos regulamentares, a promoção do funcionário à categoria
seguinte.

9. A inspeção de saúde, também eliminatória, se fará
no ato da qualificação do candidato aprovado, por médico
do Banco, ou de sua confiança. O atestado médico deverá
declamar, ademais, que o candidato possui aptidão física para
desempenhar-se em qualquer condições de tempo e de trans-
porte.

10. Não se aceitará candidato do sexo feminino.

11. A inscrição será solicitada pessoalmente, dentro
do expediente externo normal e se deferida candidato que,
à data do encerramento, esteja em dia com as obrigações
militares e tenha de idade entre 21 anos completos e 29 in-
completos.

12. Pagará o candidato a taxa de inscrição de Cr\$
30,00 (trinta cruzeiros) e apresentará os seguintes docu-
mentos:

- a) — prova de naturalização, se não for brasileiro nato;
- b) — certidão de alistamento militar, de reserva ou de
exoneração do serviço militar, ou ainda, carteira
de identidade do Ministério da Guerra, Marinha ou
Aeronáutica;
- c) — diploma de agrônomo, engenheiro-agrônomo ou
veterinário, fornecido por escola oficial ou reco-
nhecida pelo Governo Federal, bem como regis-
tro na repartição competente, ou documento que
prove a sua existência, assumido o candidato, e
compromisso de apresentar aquele posteriormente;
- d) — duas recentes fotografias, tamanho 3 x 4, tiradas de
frente e sem chapéu.

13. No ato da inscrição, o candidato preencherá im-
presso de modelo apropriado, que será numerado e servirá
para identificação nas chamadas para as provas, qualifica-
ção (se nomeado) ou outras de caráter eventual.

14. O candidato deverá comparecer no local pre-
viamente determinado com a antecedência mínima de 30 minu-
tos da hora marcada para o início de cada exame. O que
não se apresentar, a tempo serão consideradas desisten-
tes e sob protesto alguns se lhes permitirá a entrada depois
de iniciadas as provas.

15. Terá o julgamento das provas o caráter irrecor-
rível.

16. Existem espalhadas em todo o território nacional
cerca de 200 vagas, sendo 150 para agrônomo e engenheiro-
agrônomo e 50 para veterinários.

17. A aprovação do candidato não implica obriga-
tório. Assim, reserva-se o Banco o direito de aproveitamento
na data da realização do concurso.

18. O candidato aprovado e nomeado será admitido
no posto inicial da carreira de fiscal-visitador, com os ven-
cimentos mensais de Cr\$ 5.500,00.

19. Os fiscais-visitadores terão as mesmas funções
ora atribuídas aos fiscais da Carteira de Crédito Agrícola e
Industrial ou seja: fiscalizar, junto aos financiados e sempre
que o Banco o determinar, não só a aplicação dos recursos
nos realçados pela dita Carteira, mas também o cumprimento
dos respectivos contratos, devendo também prestar
serviço que lhes seja determinado pelo Banco.

20. A inscrição do candidato impetrará seu aceitar a
designação para servir em qualquer agência do Banco, bem
como a possibilidade de transferência para qualquer outra de
fiscalização e em qualquer tempo, durante a vigência do
contrato de trabalho.

21. Os pedidos de remoção nos primeiros dois anos
serão amareadamente arquivados.

ANÚNCIO

Precisa-se de moça e rapaz para serviços
de Escritório e vendas. Cartas do próprio punho
para Caixa Postal 100, nesta Capital. Referên-
cias, acompanhando fotografias 3x4.

Movimenta- se o PSP

Dando plena expressão ao
plano de reclutamento e ex-
pansão de suas forças efec-
tivas, o Partido Social Pro-
gressista, pelas suas várias
direções neste Estado, vem
desenvolvendo grande ativi-
dade. Sabemos que no Do-
mingo, dia 11 deste mês, os
des. Agner Almeida e Chry-
stippe de Aguiar visitaram a
seção do Município de São
Pedro do Piauí. De lá, em
companhia dos senhores Oa-
rjo Batista e Marcelino Ri-
beiro, o primeiro, Presidente
do Diretorio Municipal de
São Pedro do Piauí, e o se-
gundo, Vereador pelo mesmo
Partido naquele Município,
saíram a percorrer os povoa-
dos de Agua Branca, Izaia,
Barro Duro, Brejo e Mo-
cumbo, além outras locali-
dades daquela zona.

Em Barro Duro dirigiram-
se para a casa do senhor
Gonçalo Ayres, vice-Pre-
sidente do Diretorio nepo-
sita em São Pedro do Piauí e
figura de sólida prestígio ali,
que foi incapaz de em ob-
scurecer as correções feitas
visando a melhoriam-
das entredimensões com muitas
antigas Remoram, a seguir,
para a fazenda Mocumbo, a
cauze de seu proprietário,
senhor Tomas Dax, decidido
membro do Partido naquela
região, e chefe de numerosa
e conceituada família.
Demoraram-se ali, em
visita a outras localidades,
inclusive da sua região de
Brejo, onde tiveram opor-
tunidade de receber impor-
tantes adesões de chefes de
grupos eleitorais.

COFRES



Serrano & Companhia
Distribuidores
PADRAO

PONHA O SEU DINHEI- RO EM MOVIMENTO

Emprestando-o, sob ga-
rantia hipotecária, a doce
por cento ao ano.
Informações à rua Benja-
min Constant, 1.368

CASAS E TERRENOS

V. Sra. deseja comprar ou
vender?
Procure ver catálogo in-
formativo à rua Benja-
min Constant, 1.368



HELIAR
DISTRIBUIDORES
Serrano & Companhia

Cartas do Rio

Sr. Redator de 'O Dia'

Continuam as demarques em torno da sucessão governamental.

Consta que o dep. Maria Corrêa desistiu de sua candidatura por não encontrar possibilidade para se reeleger. O referido deputado prestou declarações à imprensa atacando os "coronéis" do interior e os padres, deixando patente, com as suas declarações, que ainda continua partidário do credo vermelho.

O usuário Joaquim Pires está tapeando os piauienses com a promessa de 200 "jeeps". Estes "jeeps" são como os noivos da Maria Sapata — só existem na imaginação. O conquistador de mocinhas ingênuas, quer se reeleger à custa de terceiros, procurando ilaqualar o eleitorado com promessas vagas.

Houve à semana passada uma reunião no escritório do dep. Zecândido Ferraz. Estiveram presentes o dr. Alberto Silva, de Parnaíba, Luiz Mendes, Ademar Rocha e José Cândido Ferraz. Esta reunião teve como objetivo a sucessão piauiense.

O dep. Zecândido Ferraz foi franco e chegou a declarar que a candidatura do Gal. Ademar não reunia as forças coligadas, de vez que o PSP não daria o seu apoio, como também a ala dissidente do PSD, chefiada pelo vice-governador Milton Brandão que, também, não apoiaria o nome do ilustre médico.

O dep. Zecândido Ferraz foi forçado a fazer esta ponderação, apesar de reconhecer os méritos do ilustre companheiro.

O dr. Alberto Silva, chefe político de Parnaíba, usou da mesma franqueza, declarando que os municípios de Parnaíba e Amarração também não apoiariam a candidatura do sr. Ademar Rocha, por não desejarem sofrer uma derrota que importaria no aniquilamento da UDN. Ponderou, em seguida, o ilustre político parnaibano, que a escolha do candidato deveria recair em um nome que unisse as forças coligadas.

Achamos que o dep. Zecândido Ferraz tem razão de sobra para escolher os candidatos e submetê-los à apreciação dos diretórios e dos partidos coligados.

Ninguém ignora que o dep. Ferraz é o único udenista que pasta a sua fortuna com a UDN. Concorre com quase a totalidade das despesas e não tem a veleidade de ser chefe nem de impôr candidatura. O que ele deseja é a vitória da UDN, pois a sua reeleição é garantida pelos seus amigos e correligionários.

O sr. Luiz Mendes em palestra com um nosso repórter, declarou que abre mão do lugar de senador ou outro qualquer, em benefício do partido, pois o que ele deseja é a vitória da UDN, que se perder a próxima pugna ficará liquidada para sempre, no Piauí.

A opinião do ilustre engenheiro é deveras louvável, apesar de reconhecermos que ele nos poderia prestar relevantes serviços na representação federal.

O dep. Ferraz está de viagem para essa Capital, onde pretende, em mesa redonda, com os partidos e alas coligadas, combinar à chapa da sucessão e submetê-la à aprovação do Diretório em convenção.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

Diário de um Repórter

CASTELLO

Eufemismo

O DEPUTADO ANTONIO MARIA CORREIA, QUE ESTREOU NA POLÍTICA DEPOIS DO 29 DE OUTUBRO COM GRANDE ENTUSIASMO CÍVICO, É HOJE UM HOMEM DESILUÍDO. A TAL PONTO QUE NÃO PENSA MAIS EM CANDIDATAR-SE A QUALQUER POSTO ELEITORAL. ONTEM, NUMA CONVERSA PESSOAL, CONTAVA-ME EPISÓDIOS CARACTERÍSTICOS DA ATUAL VIDA ELEITORAL DO INTERIOR DO PAÍS. OS "CORONÉIS" DIZEM FRACAMENTE QUE, PARA DAR O VOTO, PRECISAM DE UMA "CONTRIBUIÇÃO".

— ISSO DE "CONTRIBUIÇÃO", DISSSE, É UM EUFEMISMO IGUAL AO QUE OS PADRES USAM PARA VENDER IMAGENS DE SANTO. OS PADRES NÃO VENDEM, TROCAM. OS SOBRAS DO INTERIOR PEDEM CONTRIBUIÇÃO.

(Transcrito do "Diário Carioca" de 13/4/1954)

Por quem os sinos...

CONCLUSÃO

As quais, figurando como última, a de que a UDN lhe havia oferecido a mesa da Assembleia Legislativa, na expectativa, talvez, de que se repita, aqui, a parábola do filho pródigo, que, na hipótese, voltaria à casa paterna apenas para concluir o seu extermínio.

Estamos, assim, às portas de uma renhida campanha política, cujo desfecho a ninguém é dado prever, mas que, em compensação e por pior que se imagine, não será jamais o esperado pelos deculdistas, que infestam os partidos e formiguejam nos arredores do Catete e nos corredores de Karnak. E, no que nos toca de perto, temos a certeza de que não será por nós que os sinos dobrarão a finados, no próximo 3 de Outubro.

Carta a meus Filhos

CONCLUSÃO

regando tijolos, telhas ou barro para as construções da cidade. No fim de muitos anos, pois jumento vive muito, o patrão apressou-lhe suas economias que guardara. Era muito dinheiro e estava realmente rico. Mas, pouco tempo depois morria exausto, sem gozar da sua fortuna tão rudemente adquirida.

A moral desta fábula está em que o dinheiro é possível de ser conquistado até por um jumento. E aquilo que um jumento pode adquirir como objetivo, necessariamente, não é digno de um homem.

Cria, cultivai, conquistai altos e nobres ideais. Nada melhor para tonificar o espírito. As grandes épocas de nossa vida estão onde obtemos a coragem necessária de fixar as mais altas aspirações. Sou bastante realista para não alimentar fantasias sobre o que serei no palco da vida. Tranquilizo-me entretanto a alma e o coração, saber que estou cumprindo o meu dever de chefe de família garantido pelo afeto e a dedicação d'Aquela que vos gerou a todos e que é a vossa incomparável Mãe — fonte inesgotável de fé, resignação e amor de todos os meus dias. Sem Ela, este Sanatório jamais seria feito, em face das dificuldades que me bloquearam todos os instantes. Sua permanente confiança inabalável no companheiro de sua vida, deram-me a resistência elementar para me fazer chegar vitorioso ao fim da jornada. Nunca uma espásta foi mais abnegada do que Ela e jamais o seu espírito de renúncia foi tão profundo como naqueles instantes supremos de sacrifícios e angústias. Mas, o nosso exemplo, há de vos tocar algum dia e se o segurdes, hazeréis de honrar a nossa memória e os nossos ideais. Uma certeza já tendes, os mais velhos, é a de que o valor de um homem depende do seu caráter, do seu espírito, da sua cultura. Secundariamente, importam os seus bens materiais. Este tem sido o ponto vital da vossa formação doméstica, da vossa aprendizagem educativa. Nunca vereis o vosso pai sobrepôr ao brilho da inteligência cultivada, as civilizações do ouro. A riqueza é um sub-produto, acreditai, porque o primeiro dom na vida é um espírito capaz.

Tendes sentido o que me tem sido o constante trabalho de cada dia. E o fruto desse labor, mais recente, exemplificando, é esta obra que hoje se inaugura festejada por amigos e homens de boa vontade. Materialmente, seu valor atual é bem elevado, daria, como dizem os mediocres para "fazer a independência" de um homem. Mas, como tão facilmente diz o genial Câmara Cascudo, "quando tudo reduzimos aos algoritmos há quem não admita a possibilidade da pura e distinta alegria de servir, a missão luminosa de criar independentemente do esquema da produção fiscal porque, "raros compreenderão a inutilidade da moeda como símbolo material do pagamento". O que importa não são os milhões que vale o Sanatório, mas o objetivo a que Ele se destina, a finalidade que Ele comporta. O exemplo que de vos há de inspirar pela sua vida, terá muito mais substância, muito mais merecimento, muito mais conteúdo do que uma pilha de cédulas de sua moedação.

Jamais desejei acumular riquezas materiais e certo, e se o quisesse, seria para fazer como Schliemann, seria para gastá-las descorando as ruínas de Tróia. O dinheiro como um meio, repito, é louável, desejável, como um fim, nunca. Não foi por acaso que o gênio de Freud fez os fezes ou excrementos como símbolo psicanalítico do dinheiro. Eis porque, para o psiquiatra, um indivíduo que ama o dinheiro, está com o seu inconsciente a mostra.

E o que quer que eu tenha a detar como fortuna, resultante do meu trabalho, não imagineis jamais que isto que a lei vos assegura com o título de herança, possa constituir a vossa segurança na vida. Porque a segurança desejável, não está na posse dos bens materiais que se herda, mas no equilíbrio do espírito bem formado, na confiança em si próprio, na educação da alma, na cultura da inteligência. Isto sim, representa um tesouro autêntico para um homem se tornar digno de si mesmo e de seus mais puros semelhantes. É este conjunto de coisas superiores e impponderáveis que eu gostaria de vos legar, é a sentida inestimável da espiritualidade sobre todas as coisas que eu vos desejo fazer adquirir como base de vossa vida.

E nunca fujaís do contato social com os homens. O homem isolado é uma aberração infeliz. Pois não é esse contato, esse atrito, o que gera a verdadeira cultura? É ai, nos altos e baixos da vida social, que impera a grande escola da vida. Dela saíam os legítimos valores da humanidade e nela sucumbiram os fracos e os incapazes.

Ainda o Caso do Diretor da Biblioteca

O Sr. Pedro Freitas, que vem há mais de três anos, desgobernando o Estado, teve um choque com o ilustre Diretor Geral da Biblioteca Pública. Fazendo nomeações ou contratando indivíduos para os Departamentos do Estado, sem nenhuma necessidade, aquele Diretor indicou uma candidata para uma vaga de sua repartição, mas o governador entendeu de fazer "economia", e não fez a nomeação solicitada. O Diretor, que é um moço criterioso, solicitou exoneração do cargo, no que não foi atendido, e, neste caso, abandonou-o. Depois de um comentário feito pelo jornal "A Libertação", sobre o assunto, o governador chama o prof. Diretor e o aconselha a voltar ao cargo. Segundo consta, o prof. teria respondido: voltarei, se V. Excia. nomear a minha recomendada. O governador fez gala de ama, e enguliu uma canela de vós, nomeando a candidata do Diretor da Biblioteca, ficando o caso resolvido.

Isto, porém, não é tudo. Pior ainda há de vir. O Cel. Pedro Freitas, antes de terminar a seu mandato, vai precisar de aumentar mais a guela, para engulir a ossada de um boi inteiro, inclusive os cascos e os chifres, tantos são os crimes que vem praticando sem nenhum respeito à opinião pública, já pela falta de abastecimento d'água à população da Capital, que paga taxa exorbitante, já pelo atraso de pagamento dos vencimentos do funcionalismo público, que anda cuidando de fome, com dois meses de atraso nas costas.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S. A.

EDITAL N.º 3

CONVOCAÇÃO DE CANDIDATOS AO CONCURSO PARA AUXILIAIR DE ESCRITORIO

Torna-se público, para conhecimento dos interessados, que as provas do concurso para AUXILIAIR DE ESCRITORIO serão realizadas nesta cidade, no edifício da Escola Normal Oficial, à Praça Marechal Deodoro, nos dias e horas seguintes:

Das 24 de abril corrente, sábado:

PORTUGUÊS — Das 14 às 15 horas;
CONHECIMENTOS GERAIS — Das 15,30 às 17 horas

Das 25 de abril corrente, domingo:

MATEMÁTICA COMERCIAL — Das 8 às 9 horas;
CONTABILIDADE BANCÁRIA — Das 9,30 às 10,30 horas;

DATILOGRAFIA — Das 11 horas em diante.

Os candidatos deverão comparecer com a antecedência mínima de 20 (vinte) minutos no horário acima fixado, munidos das respectivas folhas de inscrição e de carteira-identificadora ou livro-cidada. Aos retardatários não será permitido participar da prova já iniciada.

Chama-se a atenção dos candidatos para o que prescrevem os itens 14, 15 e 16 do Edital n.º 1, a respeito das normas que disciplinam a realização das provas.

Fortaleza (Ce), 3 de abril de 1954.

Pelo BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S. A.

a) José Benício de Sousa
Superintendente.

cento, exemplificando, é esta obra que hoje se inaugura festejada por amigos e homens de boa vontade. Materialmente, seu valor atual é bem elevado, daria, como dizem os mediocres para "fazer a independência" de um homem. Mas, como tão facilmente diz o genial Câmara Cascudo, "quando tudo reduzimos aos algoritmos há quem não admita a possibilidade da pura e distinta alegria de servir, a missão luminosa de criar independentemente do esquema da produção fiscal porque, "raros compreenderão a inutilidade da moeda como símbolo material do pagamento". O que importa não são os milhões que vale o Sanatório, mas o objetivo a que Ele se destina, a finalidade que Ele comporta. O exemplo que de vos há de inspirar pela sua vida, terá muito mais substância, muito mais merecimento, muito mais conteúdo do que uma pilha de cédulas de sua moedação.

Jamais desejei acumular riquezas materiais e certo, e se o quisesse, seria para fazer como Schliemann, seria para gastá-las descorando as ruínas de Tróia. O dinheiro como um meio, repito, é louável, desejável, como um fim, nunca. Não foi por acaso que o gênio de Freud fez os fezes ou excrementos como símbolo psicanalítico do dinheiro. Eis porque, para o psiquiatra, um indivíduo que ama o dinheiro, está com o seu inconsciente a mostra.

E o que quer que eu tenha a detar como fortuna, resultante do meu trabalho, não imagineis jamais que isto que a lei vos assegura com o título de herança, possa constituir a vossa segurança na vida. Porque a segurança desejável, não está na posse dos bens materiais que se herda, mas no equilíbrio do espírito bem formado, na confiança em si próprio, na educação da alma, na cultura da inteligência. Isto sim, representa um tesouro autêntico para um homem se tornar digno de si mesmo e de seus mais puros semelhantes. É este conjunto de coisas superiores e impponderáveis que eu gostaria de vos legar, é a sentida inestimável da espiritualidade sobre todas as coisas que eu vos desejo fazer adquirir como base de vossa vida.

E nunca fujaís do contato social com os homens. O homem isolado é uma aberração infeliz. Pois não é esse contato, esse atrito, o que gera a verdadeira cultura? É ai, nos altos e baixos da vida social, que impera a grande escola da vida. Dela saíam os legítimos valores da humanidade e nela sucumbiram os fracos e os incapazes.

Não temer, eis a questão. E ter a coragem moral de enfrentar os problemas vitais sem recear as consequências, eis o que faz um homem.

A mais angustiada de todas as dificuldades por que hei passado, nesse episódio dramático que nisi nos dez anos da constante peleja, o que mais se fixou no meu espírito foi a penosa função de provedor. O imperativo a que estava vinculado, impunha-me qualquer sacrifício. E foi através do fenômeno do crédito, que eu pude sentir bem de perto o que vale um bom amigo e sentir, mais profundamente, até onde pode chegar o egoísmo humano. Mas, quando se opera com homens dignos, o crédito é uma salvação, e nada há a temer, porque o seu valor está na honesta firmeza dos propósitos de quem dele se utiliza.

Contudo, é uma experiência a mais na complementação da vida social de cada um de nós. O que vos revelo não é para impedir que um dia possais trilhar o mesmo caminho, mas, unicamente para vos alertar a que jamais hesiteis em tomar atitudes variadas e seguir o vosso caminho em busca da mais longínqua das estrelas!

A redenção de um homem depende dos seus propósitos. Espero que acrediteis nos meus, como os mais puros que os meus sentimentos sejam capazes de criar e se erguer.

E quando nas horas de amargura isolava-me nesta casa, a percorrer suas longas galerias, clamando e sonhando, deixava-me em considerar que um dia seriais homens e mulheres atuantes no palco instável da vida. Para uma mulher, nada mais admirável do que a educação das boas maneiras em um espírito depurado pela arte e a cultura, aliado ao verdadeiro amor do lar e à glória de ser Mãe. Tudo o mais é vaidade. Mas, para um homem, as possibilidades são múltiplas e variadas: a indústria, o comércio, a ciência, a arte, a política. Tudo deriva à escolha das vossas tendências. E se algum de vós quiser ampliar-me a honra, dedicar-se à política. É uma das mais nobres atividades humanas, razão por que sempre associet o verdadeiro político ao verdadeiro artista. É uma condição de grandeza.

Enfim, poderéis ser tudo, mas não vos esqueçais de também

serdes humildes de coração. Do vosso pai

CLIDENOR DE FREITAS SANTOS
Sanatório Medicina, Teresina —
21 de abril de 1954.

serdes humildes de coração.
Do vosso pai

CLIDENOR DE FREITAS SANTOS
Sanatório Medicina, Teresina —
21 de abril de 1954.

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais.
Consultas. Pareceres. Memórias.
Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945

Teresina — Piauí

Arroz para o sr. Anfrísio Bastos

Já dá pena aos corações bem feridos, como o meu, ver a insubstância com que o sr. Anfrísio Bastos vive falando, confundidamente, de fúria e um passadinho de fúria que lhe teriam sido tomados. Ele fala neste arroz a toda hora, obscuramente, já tá lá, amanhã e agora veio ali falando pela imprensa, como se só pelo artiliz lamentoso que, em tom tipo de grilo, se publicou no "O DIA" do dia 20 de mês passado. Daí mais, já agora, empregando palavras frias, que ele teria "fugido", uma demarcação de terras demarcadas, com o fim premeditado de fazer se-

bulhões no que é dele e de outros. Historicamente, com a boca no maldito, ele ainda quer eu sou o Nero de Porto e vejo inquietando tudo o que é dele. Não sou jornalista e sim sinto vontade para jornalista, mas vejo sendo obrigado a aparecer nos jornais, simplesmente para restaurar a verdade que os meus adversários vivem a deturpar, quando não a fabricar completamente, pois, sempre pedindo pelo povo, vivem a estimular de perseguidos, para justificar amargos derrotas passadas e até as certas derrotas futuras. Por isto vou

seguido essa técnica de mentiras, tão apuradas que, ao se lhes fazer um aceso amigável, logo gritam que foram ameaçados de punições e us se dar um salutar conselho de bom conduta a um insulandro, logo heiram que o maldito é deles e já está sendo expandido...

Assim, o artigo do sr. Anfrísio Bastos, a que adotei este referir, é bomzinho, mas, um passo na técnica de mentiras dos meus adversários. Mentis é quando diz que mandei demarcar terras demarcadas. Não há nada de mais em demarcar terras demarcadas, pois todas as demarcações feitas em nome meu são de terras antigamente demarcadas. Demarcar-se para a qualquer linha apogada de antigas demarcações. E a que acontece em Porto, as sobras de terras pertencentes à Prefeitura, demarcadas há mais de trinta anos, como diz o sr. Anfrísio, estão com simultâneas apogadas, justamente porque o sr. Anfrísio e outros da sua parentia apassaram-se das meias sobras e velam ferocemente para que os "piquês" diversos se fechem e desapareçam. Por isto, não há qualquer dúvida, nem a paratamaria, se João competente, a competente investigação.

Também Anfrísio mente quando diz que já mandei fazer a demarcação. Apenas o auxiliar da demarcação andou em campo fazendo alguma reconhecimentos para bem apurar certas confrontações que seriam de ser descritas na petição da inventariação. Mas se auxiliar foi muito correto com o sr. Anfrísio e o levou, convidado e voluntário, para assistir ao reconhecimento. Anfrísio foi e quis logo saber por onde passavam suas terras. O demarcador mostrou-lhe então, por onde passavam e logo se convenceu que o fugoso jornalista Anfrísio estava apassado de muito mais do que possuía — estava apoderado, inclusive, legitimamente, de grandes áreas de terras da Prefeitura, nas quais, justamente, andava colocando e extorquindo aos pobres cidadãos muitos painéis de armas.

O arroz do que ele fala, sem recato, nem pudor, era para vir-lhe justamente dessas extorsões das e cabólicas que o tinham lucrando em terras da Prefeitura. A tempo, tomei providências para recolher o gênero a um depósito público, até que se apurasse a quem bem per-

tencia. Quando se fez o reconhecimento e se apurou a posse definitiva de Anfrísio sobre as terras da Prefeitura, ele mandou me propor ficar uma coisa pela outra — ele desistia de reclamar o arroz. Não aceitei a proposta. Quero antes que tudo se faça legitimamente, pela ação da Justiça. Meu sóto promessa de Anfrísio. Hoje é prometo lato, mas amanhã faz aquilo, aqui é de uma coisa, ali dá outra.

Ainda mais, estou disposto a apresentar o sr. Anfrísio com os 51 painéis de arroz. Não quero que ele perca o juízo por isto. Pode é se apresentar para receber o arroz. Se lhe exigirem que assine um recibo em termos seguros para que amanhã não vá negar que recebeu... Tudo mentiras nada. Anfrísio vai dizer que a meio do seu artigo que eu "forçei" a testa toda palavra e até as demarcações estranhas de terras demarcadas e logo adiante anuncia que vai contestar a mesma demarcação, admitindo assim que está sendo inventariada e precedida em João, de onde se infere que não é "forçada" e nem estranha, antes é legal e judiciária, logo, é correta e impecável.

Vejam sempre os meus adversários a bater na veia tecla de que em Porto são censuradas, simpatia e tropélica. Eles não se cansam de dizer isto, mas também eu não me canso de proclamar a verdade verdadeira de que em Porto está sempre impantado e está sempre, simpatia política da liberdade e segurança, dentro do respeito e da ordem. Basta ver que jornalistas imaginários, da marca de Anfrísio, publicam artigos recebidos de mentiras, falando até em Nero, que foi imperador romano há cerca de dois mil anos e nada tem de comum com a atualidade. Basta ver que jornalistas de muita liberdade, põem lato um governo udenista e já teria havido morte.

Anfrísio diz que ainda no governo João Luis, de saudosa memória, foi denunciado de Prefeito de Porto, a bem do serviço público e da moralidade. Vai muito mais verdade e mais mentira. Foi denunciado mesmo, mas por "des-serviço" — E muito me honro em ter sido denunciado. Estava sendo instalada a vila de Porto, então, barrada e fui denunciado Prefeito para o período provisório de instalação, enquanto se fazia a eleição.

Entre em divergência com um irmão do governador, que chefiava em Porto um serviço de estrada e o denunciou em telegrama, recentemente ao ministro da Viação. Sempre me conduzi com esta honestidade. Por tanto impulso de repensável, o governador me demitia, mas era tão digna a minha posição que todos os funcionários que serviam comigo, deram-lhe um protesto coletivo contra a minha demissão. Viaram depois a situação e os me eximem a prefeito e fui eleito em lata renhida, num tempo em que mal raramente alguém conseguia eleger-se contra o governo. Agradado ao "jornalista" Bastos ter me dado oportunidade de reventar um dos episódios mais dignificantes de minha vida, que eu nunca esquecerá de iniciativa própria, pois não soudo me eximido. Nem mesmo com o acordo que me comparem a um imperador Romano, que tinha honra de duas pagas...

Em 10/4/54.

Manoel Emílio da Silva Costa

Agradecimento

CINEAS DE CASTRO VELOSO, irmão do notável piauiense, DR. ELESBAO DE CASTRO VELOSO, falecido no Rio de Janeiro a 21 de Setembro do ano passado, bem assim, todos os demais membros da família do extinto, por-nosso intermédio agradecem sensibilizados ao senhor JOSE BARBOSA DE LIMA, residente em Natal (R. G. do Norte), a nota que sob o título "UM HOMEM", se publicou em o jornal "O POVO", de Ceará, na edição de 21-12-53.

12-3-54 e de 4-4-54, respectivamente, a nota referida, da autoria do honrado Sr. José Barbosa de Lima que, frisando ser o "Reconhecimento a memória da oração", relembrou atos que dão ao falecido do Engenheiro Eleição de Castro Veloso, as razões por que o seu desaparecimento muito consternou a sua família, o Piauí e o Brasil.

Ao tempo em que cuminga este agradecimento, a família do Doutor Veloso faz votos pela felicidade pessoal de Sr. José Barbosa de Lima e, nos jornais — "JORNAL DO PIAUI" e "A LIBERTAÇÃO", assegurando bons êxitos nos seus propósitos de bem servir ao público.

Pelo crediário
MORAES
V. Sia. poderá ter um
PIANO
MORAES (Importação) Ltda.
Rua Álvaro Mendes, 1124 — Fone 359
TERESINA — PIAUI



FÁCIL MANEJO
TAL CA COSTURA
L. O. D. BORDADO
UM PEZZER

RENNER
A MARCA DE QUALIDADE

Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
LOJA — Rua Coelho Neto, 436-N
TERESINA — PIAUI

Firmino Ferreira Paz
ADVOCADO
Causas cíveis e comerciais
Consultas, Pareceres, Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz, n.º 1943
Teresina — PIAUI

COLÉGIO DEMOSTENES AVELINO LTDA.
SOM A DIREÇÃO DOS PROFESSORES BENJAMIM SOARES DE CARVALHO E OSCAR CAVALCANTI
Instituições educacionais, porque os professores são os próprios donos do colégio.
O turno da manhã é reservado somente para o Curso Primário.

Curso Ginásial à tarde e à noite e Curso Científico e Escola Técnica de Comércio noturnos.
ACEPTAM-SE TRANSFERÊNCIAS EM QUALQUER EPOCA
Prefeitura do Colégio Demostenes Avelino.
Rua Machado de Assis, 1772 — Fone 431
TERESINA — PIAUI

MOTORES INDUSTRIAIS
Ingleses — Americanos e Alemães

Vendas a prestações em
JOAO DE DEUS FONSECA e CIA.
Rua Coelho Rodrigues, 1.241
— Telegrama — FONSEK —
USE SEU CRÉDITO

SERRANO & CIA.
TERESINA — PIAUI
End. Teleg. — SERRANO
CAIXA POSTAL, 29
Rua Álvaro Mendes,
— 924 —

A SAMARITANA
PRAÇA RIO BRANCO — 268-N
Apresenta o maior e mais completo sortimento dos atamados calçados POLAR
POLAR o calçado feito para andar e durar
A SAMARITANA — de Thomaz Tajra & Cia.

MEU DEPOIMENTO

Por João Neves da Fontoura

O aceno debate travado em torno das impressões e afirmações contidas no discurso que se divulgou como tendo sido pronunciado pelo general Perón, na Escola Superior de Guerra de Buenos Aires, tornou imperativo o meu depoimento. Guardo-me de prestá-lo antes que transcorresse um prazo razoável, dentro do qual o Presidente Getúlio Vargas se dispusesse a esclarecer os fatos, confirmando ou infirmo, como estandartes as declarações atribuídas ao general Perón. Numa democracia, nenhum homem público está isento de explicar-se com a Nação. E o Chefe de Estado menos do que qualquer outro.

SO' A VERDADE

Compareço ao plenário da opinião nacional apenas como testemunha; pessoalmente — em razão do cargo que exerci — a mala invidiosa. Não tenho senão o ânimo de narrar certos acontecimentos, em que fui parte, formulando paralelamente o juízo que os intérpretes e esclarecedores.

Procurarei ser claro e exato, e tão conciso, quanto o possa e quanto o permita o assunto, por natureza complexo.

De qualquer modo, direi a verdade, só a verdade, nada mais do que a verdade.

E AUTÊNTICO

Pela força dos elementos, que tenho em meu poder ou na minha lembrança, não deixarei — apesar do desmunição formal e diplomático oposto pela embaixada de Buenos Aires, nesta Capital — que o discurso do general Perón não é apenas verossímil, mas autêntico.

A sua verossimilhança é transparente; nele contém, em substâncias, idéias e até imagens e expressões invariavelmente empregadas pelo General Perón, como im leit motiv, em manifestos, discursos e artigos de imprensa, escritos sob o pseudônimo de Desencantado (Democracia). E tão flagrante o parentesco do texto discutido com tudo quanto o General Perón proferiu ou usou que pode até ser corretamente considerado um lugar-comum da oratória peronista, com todos os realces e jogos de palavras do vocabulário justicialista. Esse ponto de vista já foi, aliás, magistralmente esgotado pelos melhores cronistas brasileiros, por muitos parlamentares, na Câmara e no Senado.

PORQUE E' AUTÊNTICO

Mas a verossimilhança não é, por si só, convincente da história, visto que nada é mais trivial do que a prática das imitações. Ao lado dos que falsificam a letra, há os que decalcam, a perfeição, a alma maneira de falar ou de escrever. A história literária está cheia de episódios e controvérsias a esse respeito. Não faz muito, um insignificante intelectual brasileiro, o sr. Afonso Pena Júnior, escreveu profundo estudo para demonstrar que não é da letra do Padre Vieira a "Arte de Furtar", comumente atribuída ao grande peregrino da Companhia de Jesus.

Por que considero que o discurso do General Perón não é somente verossímil, se não também autêntico, no tocante às afirmações e opiniões contidas e relativas ao sr. Getúlio Vargas?

Porque — e é esse o elemento novo que introduzo no debate — não foi agora, no questionado discurso, a primeira vez que o General Pe-

rón assegurou haver concertado previamente com o sr. Getúlio Vargas a celebração de um pacto do ABC (Argentina-Brasil-Chile), tendo por objetivo a "unidade econômica" dos três países, e abertamente a posterior adesão dos demais.

Por duas vezes o General Perón fez, antes, exatamente a mesma asserção, arrolando o sr. Getúlio Vargas como parte de um compromisso, com ele assumido, para a criação de um caráter político-internacional.

OS INTENTOS DE VARGAS-PERÓN

A primeira ocorreu precisamente quando o General Perón ainda se encontrava em Santiago do Chile (fevereiro de 1953). Para que se tenha perfeita compreensão dos acontecimentos, devo recordar que, em princípios do ano passado, o General Perón fez dois discursos e discursos de saír da escola dos simplices, projeções e discursos e provocar rapidamente uma grave fratura na unidade continental — que é tão cara quanto necessária ao Brasil.

O ITAMARATI DESTROÍ A MANOBR

Quando isso se deu com absoluta nitidez, não hesitei em formular peremptoriamente contra aquela atitude política, a opinião do jornalista, em nome do Brasil. E a presença no Rio de Janeiro vice-presidente da Bolívia, dr. Hernán Siles Zuazo, que aqui viera como convidado de honra do nosso Governo. Ao saudá-lo, no almoço oficial do Itamarati, proferi as seguintes palavras:

"O Brasil não está interessado na formação de quaisquer blocos regionais nem no estabelecimento de facções continentais, em detrimento do conjunto. Decerto compreendemos que, aqui ou ali, circunstâncias específicas, sobretudo de ordem econômica, aconselham acordos ou soluções parciais. Politicamente, porém, não acreditamos numa e não patrocinaremos jamais qualquer desmembramento do grande ideal da unidade continental, ideal que nos legou o gênio do homem a que o país de Vozes Continentais deu o nome. No Império como na República, o Brasil tem sido inflexivelmente fiel ao conceito do panamericanismo como uma comunidade de Nações livres, orientadas ao sentido de se aperfeiçoarem e desenvolverem suas relações internas por um laço comum de fidelidade à paz, à independência e à liberdade de todos os povos."

Logo ocorreu exatamente isso depois da famosa declaração que o General Perón concedera em Buenos Aires a "La Nación" de Santiago, como eram a letra de sua viagem. Aquilo documento causou tamanho alvoroço no círculo chileno, que o próprio chefe do Chile, sr. Guillermo del Pedregal, se viu obrigado a desautorizá-lo (tal como o discurso ora em debate) por uma indelicadeza, afirmando que o texto não fora referido pelo Presidente argentino. Para que se tenha ideia da extrema fidelidade do General Perón, basta referir aqui os seguintes períodos da entrevista:

"El error que se imputa a San Martín y O'Higgins es no haber sellado en 1817 la unión latín entre Chile y Argentina. Hoy, nuevamente, como entonces, estos dos países están en condiciones de alcanzar esa aspiración."

"Creo que la unidad latino-americana, una unidad completa e no a medias, hay

que hacerla total y inmediata."

QUANDO NEVES FALOU

A opinião sustentada ficava em "suspenso", como nos grandes filmes policiais. Jornal houve — aqui e ali — que, esquecendo o patriotismo chileno, chegaram a assemelhar a situação criada pela entrevista Perón com o Tratado famoso "Anáhuak" da Alemanha, com a Áustria. Impunha-se o pronunciamento do Brasil. A nossa tradição política, a nossa autoridade internacional, as nossas responsabilidades na esfera continental, o nosso próprio interesse, o nosso não se compadeciam com o omissão ou o silêncio.

Não sei então que era chegado o momento de fazer uma declaração de desagravo desorganizado do pan-americanismo, por uma reiteração estrepitosa de fidelidade ao nosso passado, assim como aos compromissos da nossa assinatura em solenes instrumentos, como a Carta de Bogotá.

DEI, O MEU DISCURSO.

Está claro que aquele discurso do chanceler do Brasil, proferido em ato oficial na Casa de Rio Branco, percorreu as Américas como um sinal de alerta e de confiança. E foi assim que o Pacto de Santiago ficou reduzido a uma simples Ata de efeitos secundários, mas as reações do General Perón, que agora na oração, proferida na Escola Superior de Guerra, foram exatamente as mesmas que, por aquela época, R. Exria, manifestou na Capital chilena, segundo foi-me transmitido, pelo telegrama, o nosso Embaixador.

PERÓN REVELA

Como é sabido, um dos maiores artífices do desmoronamento de um novo ABC era o ilustre chefe da Missão Diplomática chilena, em Buenos Aires, o embaixador Comodoro Rios Gallardo. Amigo de embaixador Freitas Valle, o sr. Gallardo foi ve-lo ineditamente para significar-me sua mais viva preocupação nos termos categóricos do meu discurso, que o prestígio de "El Mercurio", de Santiago, exaltara em editorial de primeira página.

TELEGRAMA A SANTIAGO

Não conseguia entender o sr. Gallardo como se pudera pronunciá-lo, de vez que, segundo lhe garantira o general Perón antes de partir de Buenos Aires, o sr. Getúlio Vargas não poderia e não concordaria expressamente com o Pacto. Ou o sr. Getúlio Vargas faltara ao compromisso, ou — e esse era o juízo do embaixador Gallardo — o ministro do Estado, não estava ao corrente dos segredos da diplomacia do meu país. Por telegrama a nossa Embaixada em Santiago contestei imediatamente a versão do embaixador Gallardo.

COMUNICADO A VARGAS

Mas o mais grave é que estes fatos o Embaixador Freitas Valle os fez saber ao presidente Vargas, em carta que o recebeu a 8. Exria, com a data de 23 de fevereiro de 1953. O Embaixador Freitas Valle pertence à categoria do perfeito diplomata, que cumpre rigorosamente a regra de não revelar ao Chefe de Estado sem mandar copia ao ministro. Por isso tenho, desde então, em meu arquivo o documento e a sua atual reprodução, por mim, enviada ao ministro de serviço público.

VARGAS SABIA

Com essas esclarecimentos, quem ler o discurso, divulga-

do como sendo do General Perón, chegará ao valor e conclusão de que a parte mais referente ao sr. Getúlio Vargas não é nova para o público. Não para o sr. Getúlio Vargas nem para mim, nem para os seus personalidades do mundo interamericano, como o General Ibañez e o Embaixador Gallardo.

VIAGEM DE JOÃO ALBERTO

Um segundo elemento contribui para dar novo tom de veracidade ao discurso do General Perón, no tocante a sua alegada combinação com o sr. Getúlio Vargas. Pouco depois da viagem do Presidente da Argentina a Santiago, o ministro João Alberto foi a Buenos Aires, insidioso pelo sr. Batista Luizardo para que se utilizasse o acordo comercial com a Argentina.

PROMESSA DE VARGAS A PERÓN

A viagem do sr. João Alberto e a sua conversa com o general Perón fornecem esse segundo elemento. Ao entender-se com o general Perón, o ministro João Alberto ouviu dele e, de volta, me relatou a mim, seguramente ao sr. Getúlio Vargas, assim como a várias outras pessoas, o seguinte: o general Perón se manifestara muito irritado contra mim por causa do discurso contra os blocos regionais acrescentando que, antes, havia consultado o sr. Getúlio Vargas, o qual concordara com a ida dele a Santiago.

Disse mais o general Perón que não poderia vir ao Brasil enquanto se fosse ministro das Relações Exteriores! Aliás, sr. Perón, estranhava que eu ainda exercesse o cargo, pois o sr. Vargas lhe havia feito saber que em seu Ministério duraria seis meses, e já lá iria em poucos dias.

PUBLIQUE-SE A CORRESPONDÊNCIA

— É o texto do discurso do general Perón tem todos os sinais da verossimilhança e da autenticidade, a ponto de ser difícil negar-se que ele haja sido pronunciado. E, invariavelmente ao certo ponto suscitado pelo debate, isto é, se realmente o sr. Getúlio Vargas escreveu cartas ou mandou emissários credenciados, prometendo ao Presidente argentino a celebração do Pacto do ABC, ainda mais, se desceu o Chefe do Estado brasileiro a comunicar ao outro que o seu Ministério teria uma curta duração e que estava empregando-me para debater uma situação política um pouco complicada que as (Vargas) temia nas as Câmaras.

Para estas interrupções só pode haver uma resposta categórica: é a publicação da correspondência entre os sr. Vargas e Perón. Enquanto o Presidente do Brasil não se decidir a exibir à Nação as cartas que recebeu e as que escreveu ao Presidente argentino, todas as hipóteses podem ser formuladas, num mundo de insinuações e suspeitas acerca da sua conduta neste delicado passo da vida continental.

Eu não li essas cartas, mas não tenho — e mais adiante direi porque — dúvida de que elas existem. O que impede verificar é a gravidade ou a incoerência do seu conteúdo.

NEVES PRUZA DIFICULTA DADOS COM PERÓN

— Para que a Nação possa acompanhar essas fotograficamente os acontecimentos, vou narrar-lhe como eles se desenvolveram no plano da nossa política no Continente e especialmente com a Ar-

gentina, logo após a posse do sr. Getúlio Vargas. Quando o sr. Exria formulou a convite para assumir a pasta das Relações Exteriores, eu — eu mesmo, com alguma insistência, de acatá-lo. Eu conhecia bem as responsabilidades de cargo, e receava sobretudo dificuldades insuperáveis, dadas o tom expansionista e antilatifundista da política do general Perón. Mas o sr. Getúlio Vargas não atendeu às minhas ponderações.

CASTOR E POLLUX

— Como eu temia e general Perón procurou logo apresentar-se há riqueza continental, com os sr. Vargas fôsem uma espécie de Castor e Pollux da mitologia políptica. E, aqui, quis mesmo vir a posse de Vargas, mas não imediatamente. Faz-lhe saber que preferia recebê-lo depois, quando já estivesse completamente reintegrado nas funções de Governo.

TAMBÉM FALTA PROVA DOCUMENTAL

Falando honestamente, não tenho nem poderia ter prova documental de que o sr. Getúlio Vargas se haja antecipadamente comprometido com o General Perón a incluir o Brasil no plano da Confederação Latino-Americana, habilmente disfarçada sob o rótulo de "integração econômica". Chego mesmo a não acreditar que ambos se hajam realmente encontrados — hoje, e que, aliás, não era necessário para um entendimento de conservação política.

Choque-me, entretanto, o apodamento ostentoso com que o Presidente argentino procurava "integrá-lo", se fôsem o do jurgo justicialista, inconstitucionalmente com o seu Governo. Mal o sr. Getúlio Vargas punha o pé na soleira do Catele, e já aqui chegavam as emissões peronistas com a pressa e o ar de embaixador com preloção sobre as reuniões em matéria de política continental.

SUSPEITA CRESCENTE

Tudo isso me levou a suspeitar de conversações ou insinuações anteriores ao pleito de 1950, as quais o General Perón queria caustificar e manter-se em silêncio em matéria de política continental.

CONVERSA COM CHANCELLER PAZ

Em meio às festas, o ministro Paz disse-me que havia recebido instruções do General Perón para não regressar sem ter comigo um entendimento especial sobre política. Convidado-o, então, a almoçar no meu apartamento, exatamente no dia 8 de fevereiro de 1951. Perguntei-lhe como é dos setios diplomáticos, convencer ao encontro o Embaixador Cook, mas o sr. Paz preferiu uma conversa apenas entre nós dois.

CHOUVA UM CORONEL ARGENTINO

Na manhã daquele dia, o General Ciro do Espírito Santo Cardoso, então chefe da Casa Militar, pediu-me que recebesse, segundo desejava o Presidente, um coronel argentino, que viera especialmente em missão do General Perón junto a Vargas. Resolvi o distinto oficial, o qual me expôs todo um programa de cooperação argentino-brasileira, incluindo documentos, gráficos e relatórios.

Limitou-me a convidá-lo para a maior cortesia, dizendo-lhe que a situação brasileira e a participação brasileira da política mundial e que se tratava de uma situação delicada entre os poderes do Chefe do Governo, com a qual se converteu a respeito.

O ALMOÇO DOS CHANCELLERS

Logo no começo do almoço, o ministro Paz enunciou as pontos centrais da política que, ao ver do General Perón, devíamos desenvolver, com muitas reservas, o Brasil e a Argentina, numa integração íntima dos supremos interesses nacionais de cada um, e dos comuns a ambos os países. Enunciou-o com a maior precisão e responsabilidade de minha parte, não enumerando objeções a essas condições, mas apenas algumas considerações e algumas perguntas de fronteira, de território ou de supremacia a ele se opunha.

O ministro Paz deu-me a impressão de fazer confissão com extrema agrada minha resposta. Em seguida, quando eu lhe falei que eu não tinha nenhuma intenção de pôr em discussão a unidade política do Continente, assim como as nossas relações com os Estados Unidos, a cujo lado já nos bastavam em muitas questões gerais, acrescentou: — lembro-me bem — que a política externa do Brasil era uma política atlântica, voltada para a conservação dos laços da civilização do Ocidente.

O ITAMARATI, OBSTACULO DE PERÓN

Quis saber se essas preliminares interferiam com as condições que eu acabara de fazer-me em nome do seu Governo. Notei que este esclarecimento não alcançava a mesma simpática receptividade da minha primeira resposta. Então, assim, explicou-me que aqueles pontos de vista não interferiam com uma política de proximidade argentino-brasileira. Remetei — não o esqueço — dizendo ao meu jovem e brilhante colega de então: "Foi, então, vamos todos juntos, que é o melhor."

TESTEMUNHO DE GALLARDO E FARO

Nos fins daquele mês de fevereiro ou começo de março, um outro fato veio aumentar minhas apreensões. Entre as personalidades que oficialmente assistiram à posse do sr. Getúlio Vargas, achava-se o então chanceler, dr. Peró, dr. Gallagher, muito afeiçoado aos dirigentes justicialistas. Antes de regressar ao seu país, esteve algumas dias em Buenos Aires. Quando chegou a Lima, foi cumprimentado pelo Embaixador do Brasil ali, sr. Luis de Faro Junior.

Em meio à conversa, o dr. Gallagher lhe contou que não havia, nos círculos oficiais da Argentina, muita satisfação com o novo Governo brasileiro pois ali se dizia que o Ministério de Vargas não era peronista. Foi o Embaixador Faro, porém, inteiramente de bem, quem me narrou essa estranha conversa.

Continua no próximo número

TOQUEI BOMBEIRO
VINHO CROCOTADO
SANTO ISABEL
GRANDE TÔNICO

Farmacia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmacia "Santa Isabel" a mais nova Farmacia de Teresina
MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7
PRAÇARIO BRANCO — 248

Processo de Lutero

JOAO DUARTE, filho

Duas vezes Lutero, que nunca deturba a ganhar, por conta própria, o apelido de Lutero, manifestou-se, na Câmara, sobre o processo em julgamento, como réu. De primeira vez prestava depoimento. A sala estava cheia de deputados, jornalistas, políticos, homens do povo que queriam ver a dignidade com que um filho de presidente da República enfrentava acusações e as penas.

Quem viu, teve vontade de sentir pena. Cada um trazia ou a corajagem diante do espetáculo. O que se via era um estômago primitivo, com o nervosismo, as rações, o desentranhar de todos os assuntos espanhados pela primeira vez em um interrogatório político no Distrito.

Lutero estava assim e assim o descrevemos, também de coração trancado, no dia seguinte. Fumava cigarro atrás de cigarro; arrastava a água no pelo da camisa; furtava o ouvido com um palito de fósforo; limpava o nariz na manga da camisa. E resumia o seu arrastado de defesa como se fosse um grupo de nascença, querendo fazer discurso.

O espetáculo era triste, provocando piedade, de tristeza, pena, de todos os que, constrangidos, o assistiam. E quando, alagado de suor, o filho de Destilado acabou de falar, linha conseguido erlar na asustadina, uma consciência coletiva: era culpado.

A segunda vez foi no plenário da Câmara, em discurso. O moço Lutero começou falando que não aceitava apátes e sua tranquilidade o seu discurso. Denotaram de dessas difíceis tarefas de leitura, foi tropeçando em sílabas e compondo sílabas que ele chegou ao fim. Reafirmava, porém, com a devida certeza de que era culpado.

Pel, por fato, sem surpresa que todos vimos a Comissão concluir o seu relatório pela culpabilidade de Lutero. Se torcerdo a verdade, verificando fatos, estabelecendo evidências, poderia, realmente, a Comissão chegar a conclusões diferentes. E porque adquiriu, esta certeza de culpabilidade, através das duas manifestações de Lutero no presente todos eles, foi que os deputados votaram o envio do processo ao Judiciário.

Incêndio Original

CONCLUSÃO

A verdade é que há sérias restrições à administração de S. Sita. Os descalques, negociações e favoritismo que caracterizam na CER tiram toda a autoridade moral do seu Diretor. Além disso, o incêndio sempre foi recurso largamente usado para simular falências, destruir documentos comprometedores ou constituir a saída de materiais inexistentes. Enfim, isto é crime contra a Inocuidade Pública, previsto pelo Art. 230 do Código Penal. E a irresponsabilidade de Sr. Benjamin Batista, vasculhando o prédio sinistrado, impedia a averiguação das causas do sinistro bem como a identificação de possíveis incendiários.

Além da irresponsabilidade do auxiliar diário do PSD não se resume isto. Na noite do terra-tetra sabemos que S. Sita costuma guardar dinamite, pólvora, explosivos e gasolina no estêreio depósito, expondo a gravíssimo perigo a vida dos moradores vizinhos. A permanecer tal situação, a sobrevivência das famílias vizinhas ficará dependendo de "neto" norte-estruito combinado com alguns quilos de dinamite.

Se que se aprazima o "climax" da novela fútilíssima do governo Pedro Freitas. O personagem principal, manifestando nobreza que figurou em todos os capítulos, começa a aparecer com o seu verdadeiro caráter de contraventor perigoso e estupidamente teatralista. Em breve, quando for publicada a palavra oficialíssima do amigo do genro do Governador, o povo piauiense tomará conhecimento do preço que pagou pela destruição do material e documentos da Comissão de Estradas de Rodagem.

O Taj Mahal Piauiense

CONCLUSÃO

para trabalhar e viver feliz. Esta integração tão profunda do nosso continente nas problemáticas do seu meio natural e sapor de nisto tudo onde não se apozos o idealismo que torna possível as ações verdadeiramente grandes e eternas. Exemplos como São João de Piauí e os piauienses de muitas pedras, de água e amizade, e...

Carta ao Dr. Clidenor de Freitas Santos

Teresina, 4 de abril de 1954.

Prezado Dr. Clidenor de Freitas Santos.

Hoje estive nos Sanatório Meduna e sentimo-nos tão felizes encontrando para lhe darmos pessoalmente as felicitações e traduzir-lhe a magnífica impressão que nos deixou no espírito o vulto que lhe fixamos a "col d'oiseau".

Dr-lhe-lamas a que disse àle Câmara Casada: "insigne a paisagem física e moral do Piauí" acrescentando, porém, esse pensamento dir-lhe-lamas também, que Ve, a abstrair-se na transcendência de um apóstolado de amor a profundo e de amor ao próximo, elevou-se nestes sentimentos admiráveis até ao sacrifício; ditou sua alma individual na alma coletiva para dar a ele o fascínio inarvel de integridade da alma teórica piauiense com a alma teórica nacional.

Empolgou-a-nos a beleza estrutural dele, e logo sentimos que se fixaram a nossa imaginação como pontos de vitrais, os fatos de espiritualidade humana que dão à sua obra a grandeza de monumento histórico, o valor de nossa civilização e da nossa cultura. Trabalho, obstinação, caridade, virtude teórica, — eis a expressão do Sanatório Meduna. Levamos-lhe, por isso, os nossos cordiais abraços.

De admirador patriótico e amigo

Dr. DESEMB. F. PIRES DE CASTRO

Carta a meus Filhos

CONTINUAÇÃO

famosos monumentos que a arte do homem há erigido, mas, sabeis distinguir as gruturas que representam a grande Pirâmide, o Partenon, o Coliseu; tendes visto o retrato de David e ouvido frequentemente falar naquelles que o criou.

Sois filhos da mais modesta terra do País, nascestes na mais pobre das capitais, e tudo isso foi impedimento a que pudesdes viver em contato com as figuras destacadas da cultura e da sociedade dos grandes centros; entretanto, tendes privado com aqueles pessoas da minha estima e a quem estou preso pelos mais estreitos laços de uma profunda amizade; e que os meus amigos representam para mim um inestimável tesouro, e um dia sentireis, com o andamento da vida, o valor inapreciável de um verdadeiro amigo.

O que faz um homem desvelar é a sua benignidade, diz o Livro Sagrado (Provérbios 19.22) e, feliz é o homem que acha sabedoria (Ibd. 3.13). Com bondade no coração e sabedoria no espirito, tudo teréis na vida, e outros não deverdes ser jamais o vosso esforço e o vosso objetivo. O interesse materializado de hoje, na vida egoística de muitos, é um episódio habitual em certa fase da vida de um ser-on de uma sociedade. Porque, desejar o dinheiro pelo dinheiro, é a mais ominosa das aspirações de um homem. O dinheiro serve como um veículo, um meio, jamais como um fim, um ideal. E nunca vos deixeis seduzir pelo seu brilho excitante. O dinheiro sempre foi acessível a qualquer animal. Cada um pode ganhá-lo de maneira mais variada e enriquecer. Para exemplificar o que afirmo vou contar-vos a história do jumento ganhador de dinheiro. Certo tropeiro de Teresina possuía uma tropa de jumentos e com ela vivia do carreto que contratava em vários pontos da cidade. Um belo dia um de seus animais propôs-lhe o seguinte: "patrão, estou disposto a ficar rico juntando dinheiro, e como trabalho muito e nada reclamo, peço-lhe economizar minha diária porque de agora em diante, comerei menos capim verde, beberei mais água do Paranaíba e completarei a minha ração com as palhas e fôlhas secas que encontrar pelo caminho". O patrão concordou plenamente e passou a guardar a féria do seu ambicioso jumento. Passaram-se meses e anos; manteve-se firme no trabalho, ora carne...

(Continua na 3.ª página)

Incoerência ou...

CONCLUSÃO

sinda o reflexo do hábito de seguir as Freitas da "Capela" e, por isso, quer limitar agora as atitudes — também incoerentes — do Sr. Pedro Freitas, que malhará as funções de governador, em desacordo com os sentimentos estereotipados noutros tempos, quando os governadores eram outros...

Seja lá como for, é sem dúvida que o velho vírus-se de avesso, para nos mostrar que não sabe mais ver o legal do ilegal nem os erros de quem anda errado, por isto que vive sonhando em dar um novo arranjo no Sr. Pedro Freitas, embora houvesse sido estabelecido por leis até há bem pouco tempo. Além do mais, já não se lembra da raizela que lhe aplicaram os penalidades do Rio com Urubutuba à frente, oferecendo-lhe um sem número de posições em troca da aprovação do emprestimo dos des...

Curimatã de Berlingas...

Reportagem de K. W.

Com a instalação da nova legislatura, os comentários do "Café Avenida" foram bem interessantes e a roda bem animada.

O major Diogo, diz: — Então, viram como foi feita a votação da mesa?

Fala o Celso Carrasco: — Foi outro acordo a "Cambolm". O Matias ficou com todas as posições e mais a maioria da Comissão Permanente.

Diz o Coronel Fialho: — Nunca vi tanta covardia! O PSD entregou-se ao Cupim Branco e ainda continua a negar que não há acordo.

Fala o Benedito da Luz: — Estes pesadistas são na verdade uns grandes covardes. Em compensação vamos levar a melhor, porque o velho pubeiro onde entra acaba com tudo. Agora será o estacionamento total do PSD.

O Celso Carrasco, mudando de assunto, diz: O dep. Zecândido Ferraz comprou o jornal "O Piauí". O comandante Helvécio já telegrafou ao Orlando Rêlo autorizando entregar o referido jornal.

Entra o major Diogo: — Dizem, aqui, em Teresina, que o meu chefe Zecândido está falido, no entanto, quem está falido não compra jornal.

Intervem o Alberone: — O mais grave é que o boato era espalhado pelos próprios correligionários do dep. Zecândido.

Diz o major Diogo: — O dep. Zecândido gasta a sua fortuna com a UDN. Para todas as despesas do partido, arranja "jeeps" para os seus correligionários e nada quer. Apenas deseja se reeleger, o que tem como certo, porque sabe que os seus amigos do interior não lhe abandonarão.

Fala o Benedito da Luz: — Eu, se fosse o dep. Zecândido, não dava jornal e nem dinheiro. Os candidatos que se cotizassem e dessem.

Pergunta o Conde Rosmarinho: — O bloco do João Emilio já tomou atitude definitiva?

— Não. Responde o major Benedito da Luz. Eu espero até sábado, caso ele fique sem tomar uma deliberação, eu tomarei meu rumo. Irei para o PSP.

Finaliza o Celso Carrasco: O Inácio Soares acaba com o João Emilio, pois ainda está tentando apelar para o Supremo Tribunal Eleitoral. Este Inácio tem mesmo a cabeça de curimatã de Berlingas...

Sanatório Meduna

JOAO FERRY

Meduna, Sanatório, Piauí. Progresso que na terra se levanta, Em honra da ciência que abrihanta Um povo que sereno vive aqui.

E um novo sol que surge e nos encanta Para extinguir tormentos que já vi, Favo de amor numa cruzada santa. Vitoriosa como eu já senti.

Como é belo falar desses encantos, Dêsse ideal sublime e varonil, Que nos lega o Dr. Clidenor Santos! Saudemos, pois, o invicto piauiense, Com as energias moças do Brasil, A serviço da Terra de Mafrense!

As Memórias de Caim

ABEL

Por volta do ano de 1940, Teresina era considerada uma das cidades mais assediadas do Brasil. Naquela época, era Prefeito com P grande o Dr. Lindolfo Monteiro, que sempre manteve a linha impecável que o cargo lhe impunha. Cidadão zeloso pela cidade que dignamente governou, além de outros logradouros, criou o Parque da Bandeira, que na realidade, era um ponto agradável, onde se podia descansar horas e horas, observando a variada quantidade de animais ali existentes. A renda do município era míngua, porém o Prefeito comprimia as despesas e operava milagres. Gastava pouca gasolina no único automóvel oficial, porque aquele veículo parecia ser atite-

ro, visto como nunca rodou pelos cabarés e espeluncas da cidade. Atualmente é um contraste! Teresina é a cidade mais suja do País. Grandes verbas são gastas na ficção limpa das ruas da Capital. A renda do município é 10 vezes maior, mas a Prefeitura está abarrotada de gente que, apenas, ganha o dinheiro do povo, sem nada produzir! Acabaram com o Parque da Bandeira e os carros oficiais são tão farristas que não sabem outra trilha a não ser a dos cabarés da rua Palshudu, Pigarra, etc. Há muito lixo em todos os recantos da cidade, mesmo em pontos centrais. Pobre Teresina! Quando terás roupa branca e lavada?

Os estadistas não se improvisam

Carla E. SILVA

O Estado, hoje em dia, é de extraordinária complexidade. A máquina estatal, neste século de lutas políticas, sociais e econômicas equacionadas em verdadeiras lutas de equilíbrios, incalculáveis e dificuldades quando se quer passar da teoria para a prática, exige de quem quer manejar-la, com eficiência e probidade, larga soma de experiência na vida pública e sólidos conhecimentos nas ciências que mais de perto se relacionam com os problemas de governo ou de administração. É mais difícil ainda a se governar num Estado democrático, com os três poderes autônomos e independentes entre si e com o sistema de pluralidade partidária, quando os interesses em choque são tratados e discutidos livremente pela imprensa e pelo rádio. E por isso é que, nos dias que correm, não se pode governar bem sem as luzes da experiência e da sabedoria. Os estadistas não se improvisam. É preciso que se adquira experiência da vida pública através de etapas sucessivas, isto é, ocupando postos de relevo na política e na administração públicas antes de se chegar às culminâncias do governo. Campos Sales e Rodrigues Alves foram bem sucedidos no governo da República, porque ocuparam, anteriormente, cargos importantes na administração federal e já haviam governado o seu Estado, o grande Estado de S. Paulo. Por mais honesto e bem intencionado que seja o governante, maiores obstáculos encontrará ele para governar sem o cabedal de conhecimentos necessários e imprescindíveis no momento atual, como em das efêmeras sociais e econômicas, por exemplo, pois já se foram os tempos em que um Carlos Magno, homem de poucas letras, pôde ser o soberano dum grande Império e, ainda, por ele governado com admirável superioridade e desoculção. Um Chefe de Estado, neste século de intricadas questões sociais e de surpreendentes crises políticas de fundo demagógico — fruto da hora trepidante em que vivemos, não pode abrir a mentalidade com a daquele "despota esclarecido" Frederico II, da Prússia, que dissera viver mais uma pitada de bom senso do que uma assembleia de doutores, querendo, desse modo, desprezar a cultura, as tradições e as sábias lições da história, como se os governantes pudessem realizar os ideais de justiça e de bem-estar social, sem se aperceberem de que os homens são apenas vistos abstratamente, visto como, no trato diuturno da vida, nem todos são iguais. E o governante que não possui a clareza necessária para conhecer os problemas de Estado, assim como o equilíbrio de espírito para governar com moderação e equidade, está fora da realidade social, é um mero puro-choque de interesses político-partidários, quando não de competições ou disputas entre amigos e correligionários políticos, sobretudo entre aqueles que se afeitam, quotidianamente, às manias poltronas do palácio governamental...

— AVISO —

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, chama a atenção dos interessados para o Edital publicado no "Diário Oficial" da União, de 21 de março último, à página n.º 5.402, que põe em concorrência pública, Edital n.º 10, a construção da barragem e Obras anexas no Açude Público "Delfino", no município de Campo Formoso — Estado da Bahia.

Teresina, 12 de abril de 1954.

JOÃO MARTINS DO REGO
Eng.º Chefe da Comissão.

OLYMPIA

DISTRIBUIDORES NO

PIAUI E MARANHÃO

Serrano & Cia.



Mosaicos

Arlefaos de cimento — Tijolos e telhas

FABRICA TUPÁ

de

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

A condenação do cardeal Mindszenty

Crime que não se deve esquecer nem desculpar

Consumava-se no dia 8 de fevereiro de 1953, na sala de julgamentos do Palácio da Justiça de Budapeste, uma das farças mais odiosas deste século. Era condenado a prisão perpétua com acusação de crime de alta traição o Emmo. Cardeal Joseph Mindszenty, Arcebispo de Esztergom e Prímaz da Hungria.

Apesar das precauções tomadas pelos alguns comunistas o desenrolar do julgamento mostrou a opinião pública mundial que se tratava de uma encenação ignominiosa.

Isto transpareceu desde a primeira vez que o Cardeal foi levado ante os juizes. Segundo o relato de uma testemunha foi este o episódio

mais emocionante de toda o processo. Houve na sala um movimento de consternação mal contido quando se viu entrar o Cardeal Prímaz. Parecia um ser humano despojado inteiramente de sua personalidade; avançava como que fazendo, linha o ombro direito caído, o rosto extremamente pálido e enrugado, o olhar vago e insensível. Muitos entre os presentes custavam a acreditar que aquele farrapo humano que se sentava no banco dos réus era o Prímaz da Hungria.

Outro pormenor desconcertante do processo foi a facilidade com que o Cardeal Mindszenty se retratou de atitudes anteriormente assumidas com tanta coragem.

para confessar-se culpado e arrependido do que fizera. Como foi possível transformar em deleza uma pessoa conhecida como intratável e inflexível? Não houve desrespeito por sua fraqueza e covardia? Não reconheceu bem o método: interrogatórios exaustivos que se prolongaram por alguns dias horas seguidas, de modo a produzir nele, por meio de esmagadora pressão psicológica e moral, a corrupção da própria culpa.

O Cardeal Mindszenty já usou de autêntico e o esperava quando, pouco antes de ser preso, escreveu em carta que "toda confissão a ele atribuída seria falsa ou resultado da debilidade da carne".

Uma pergunta se impõe: Os comunistas, ao afã de abalar o prestígio da Igreja Católica, principal baluarte de defesa contra o comunismo, não teriam passado da conta? A repercussão destrutiva do julgamento em todo o mundo não teria prejudicado a posição do comunismo?

Não se pode negar o desprestígio das sovieticas que o processo acarretou. Mas é necessário lembrar que os comunistas contavam justifi-

cadamente com dois importantes aliados: a fraqueza humana de sua parte dos católicos, e seu espírito de acomodação a qualquer povo.

Cumpre chamar a atenção do primeiro para o fato de que o Cardeal Prímaz da Hungria ainda está prisioneiro e é publicamente considerado como traidor da Pátria; e dizer ao segundo que não existe acomodação possível entre Cristo e Stalin.

Ante um crime tão grave, que constitui um insuportável atentado contra os direitos de Deus, um insulto aosalutares ao Vigarés de Cristo, e Santo Padre Pio XII, ao sagrado Colégio dos Cardeais, um fidei católicos e a todo ser humano, não pode haver lugar para o esquecimento ou a condescendência.

Não nos é lícito alimentar ilusões. Estamos diante de um inimigo perigossimo, disposto a tudo para destruir a civilização católica, o que só desaparecerá quando a vir redutida a escombros.

O testemunho vivo e impressionante de um Cardeal que suporta há quase três anos os sofrimentos de uma prisão clamorosamente injusta é uma advertência terrível para todos nós.

Casa Marc Jacob S. A. (LOJA ROSEMARY)

Aviza à sua distinta freguesia que cerrou as suas portas para balança e reforma de instalações, devendo reabri-las no dia 3 de maio.

Salienta, outrossim, que durante todo o mês de maio, brindará a sua clientela com grandes abatimentos de preços em todos os artigos do seu variadissimo sortimento.

Ultimas novidades

em

Mosaicos, rodapés, degraus, marmorite em geral, V.S. encontrará na INDÚSTRIA DE LADRILHOS LTDA.

Rua Humberto de Campos, 759

TERESINA

PIAUI

Merino que fogão...

SOMENTE O FOGÃO A GÁS Berta

sem a administração

RAPIDO SEM CHAMINÉ ECONOMICO REMOÇÃO DA CINZA POR GRAVIDADE



DISTRIBUIDORES NO PIAUI E MARANHÃO

SERRANO & CIA.



COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% as exigências do "homem moderno", pratica e pre-vidente, são uma soberba afirmação de independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

AO COMERCIO IMPORTADOR, EXPORTADOR E AO POVO EM GERAL

Rapidez, segurança e preços módicos em todos os fretes, é o que proporciona ao comércio a

EMPRESA RODOVIARIA INTERBRASIL

que possui o maior número de carros cruzando o Brasil de norte a sul, a serviço do comércio e da indústria nacional.

Com uma honestidade impar no serviço de transportes, a INTERBRASIL é a Empresa que tem merecido a preferência do comércio e da indústria do Brasil. Consulte a INTERBRASIL, antes de embarcar a sua mercadoria, para qualquer praça do sul ou vice-versa. O BRASIL EXPORTA E IMPORTA E A INTERBRASIL TRANSPORTA.

Filial em Teresina: — Barroso, 353-N

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNEUS E CAMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MAFRIN — FONE, 402

TERESINA

PIAUI

Dia das Mães

LEONIDAS AMARAL DE BEZAS

Mães brasileiras!

A Nação inteira pronuncia hoje, com reverência, o expressão sublime — Mãe — que encerra todo o milagre da vida e a perpetuidade da espécie humana!

Dia em que compartilhamos da vossa glória Job a vida do respeito e da veneração!

Dia em que relembramos comovidos — embora tendo a alma transbordante de admiração e júbilo — os sofrimentos, as vicissitudes, as alegrias e as tristezas que exprimem fortemente a trajetória luminosa de vossas vidas, esbanjadas de amor e compreendidas, votadas abnegadamente ao trabalho construtivo do lar, na educação moral e física daqueles que serão, no futuro, os cidadãos da nacionalidade.

Mães brasileiras! Como é espantosa e árdua a vossa missão!

Tendes, às vezes, no recesso de um lar desfeito, de ociosos, no mais íntimo do vosso ser, a mágoa, o infeliz, o do pensamento que dilacera o alma, para que a vossa tristeza não perturbe a doce lição, a paz tranqüila dos pequeninos seres que vos abraçam aos pés!

Trazes do berço a fé que vos conduz à prática do bem e ao cultivo dos deveres a que a vossa altruísta missão impõe.

Sois mesmo, por natural inclinação, amantes da verdade, da paz e do recato das léses, onde vos encontrais, comumente, na condição de mães ou de santas, mantendo em exaustiva luta o equilíbrio e a harmonia doméstica, a par de outras tantas atividades que a vida moderna exige sejam observadas.

Mas, a obra essencial de criar e educar, a que vos entregais com a esmerada dedicação, própria das almas puras e inocentes, não constitui toda a porção do vosso sacrifício.

Muitas são, também, as noites de intensa vigília que passais debruçadas — qual ante da guarda — sobre um leito, no afã de ministrar, com o vosso desejo e carinho, os sofrimentos daquele que padecer os tormentos de uma enfermidade, ou se debate na única extrema da morte.

Mães brasileiras, irmãs de Maria!

Hoje é o dia consagrado à glória do vosso nome!

Dia que deveria nascer festivo, engalanado de flores, numa apoteose universal de sentimentos afins, entrelaçando as cores ricas e pobres do mundo num só amplexo de felicidade.

Mães, Mães brancas e pretas, brasileiras ou não, aqui vos tributamos a nossa homenagem. E, neste instante de dignidade universal, elevemos o nosso pensamento a Deus, pedindo-LHE que, em sua infinita bondade, produza a vida às Mães do Brasil e do Mundo, sem distinção de raças e religiões, em íntimo bem — a graça suprema de uma felicidade duradoura.

Terresina, maio de 1934.

A PEDIDO

Os Sapatos do Ranulfo...

REPORTAGEM DE G. P. C.

Atendendo a instantes pedidos dos nossos leitores, e mais especialmente do nosso querido amigo Dep. Epaminondas Castelo Branco, reproduzimos o artigo sob o título acima.

Ontem o público da rua Rosta Manoel abriu suas portas, para oferecer um cachorro-leão, como diria o sereníssimo da paratela professor Clemente Fortes, ao grande mundo cortês.

O anfitrião, dr. Hugo — o "cambório de seta", como o denominam "O Dia" — encontrava-se de bérbe esbanjada, vermeleto, cabeleira empouca, terno azul com listras brancas, alfinete de pérola implantado na gravata cinza-prateada de seda finíssima. Com aquela ótica cômica, eternamente o "flor-far", o dr. Hugo, ficou curvado recebendo todos os cumprimentos, cheio de mesturas, com salamandras, respondendo

seus com os doces sorrisos grávidos carinhos.

Nossa atenção foi despertada pela ausência de pistoleiros na festa, embora que ela fosse oferecida ao pré-candidato ao governo do Piauí, general Gayoso e Almeida, pelo qual senador (mas o quase não detém) Hugo Napoleão, só crinas conhecidas e velho Mathias, seu futuro aliado, vestido com a nova roupagem de trabalhista, enrustido e amafanhado em um dos cantos da sala.

Estão perguntamos ao dr. Hugo, como se explicava que, em vésperas de eleições, ele não tivesse o cuidado psicológico de convidar seus conterrâneos para representarem a terra ausente. A resposta veio de pronto e, sem rebuço:

— Meu caro repórter, vou lhe contar certa estória, e, você depois, se certo, me dará toda razão por não convidar meus conterrâneos para estas recepções.

E a questão rupe nos desfechos esta pergunta:

— Você conhece o Ranulfo Torres? Diante da nossa negativa, ele explicou: o filho do Gustavo de Miguel Alves. Não tem importância, se você não o conhece, ficará conhecendo, mas cupe-me por gentileza.

Fizemos do bolso da calça um laqueiro de ouro com gravações de brilhantes, acendemos o cigarro americano e continuou:

O filho do Gustavo de Miguel Alves, o Ranulfo, certa feita foi visitar o Museu Imperial, em Petrópolis, e, lá chegando teve, obrigatoriamente, obedecendo às determinações, de descalçar-se e entrar os pés dentro das pantufas para poder percorrer o Museu, tirou uma troupe e continuou: determinações muito justas, em virtude dos detritos acumulados nos sapatos das visitas para não sofrerem as dependências, encardidas, doque-

na casa histórica.

Ranulfo fez tudo obedientemente. Freitas lidou as exigências com muita atenção e, sobretudo, espantado, pois não encontrara razão para aquela estranha inovação nos costumes das visitas. Via, na portaria, com muita curiosidade, uma rama de sapatos, detizador pelas turmas que percorriam o Museu. Andou, também, em pontuação, no hiário protocolado, percorrendo todas as salas da Casa do Império e regressou, mas sempre intrigado com aquela história de tirar os sapatos antes de penetrar no prédio.

Chegando no Rio, dois dias depois, ofereceu uma recepção, destas que costumam sempre dar aos meus amigos. Lógico que sendo Ranulfo, também, um dos candidatos permanentes ao cargo de Governador do Piauí, lembrei-me de convidá-lo. E assim, meu caro repórter, me apurei e Ranulfo, filho do Gustavo, como o primeiro dos convidados, no dia da recepção, com mais de meia hora de antecedência.

Chegou, então, muito atrasado, quando não ainda estranhando arrumando os últimos detalhes da festa. Encontraram-se, ainda, perto da porta-chépis, na entrada, como de costume, várias pares de sapatos, mesa e de gente de casa, aguardando que os empregados levantassem para o graxato. O Ranulfo chegou, chegou e não compreendeu nada. Ficava na sua vista que fez ao Museu Imperial e não descalçou-se e colocou na rama, junto com os outros, o seu par de sapatos; assim como procedes igualmente em Petrópolis e enfim-se de casa a dentro só de meias...

Fez uma pausa e continuou:

— Lá para as tantas em 20 de reboliço — emboldrado pra cá, secretário pra lá, que tal o Júpito, etc. Finalmente fui interrompido por um dos conchavos, que queriam ser apresentado ao Secretário de Embaixada do Júpito e apontou imediatamente, espantado, para o Ranulfo. Ai, meu caro, é que se notou: Ranulfo trançando, no meio da festa, só de meias. Todos supunham que era mesmo um diplomata de um país do oriente, que como todos não ignoram, tem o hábito de andar sem sapatos dentro de casa, e, como tenho dois diplomatas na família, um filho e um genro, pensei-me todos que era algum colega do meu filho ou do meu filho genro.

Tinha lá, a estas alturas, devorado meio maço de cigarro. Puxou da bolsa do colete uma pitheira pra cá, com longa ponteira preta, com suas iniciais e enfim outro cigarro, diante de meus espanto, explicou apontando para a pitheira de que meiaque:

— E, de fato, muito linda! Foi um regalo presente. Ganhei do meu ex-secretário, o dr. Zedimundo, filho do senador Mathias; estamos nos reconciliando e este presente veio para presidir os primeiros contatos que marcamos, pessoalmente, a nossa participação junto com seu pai e de na política piauiense. Não tem equívoco, como ao caso do Ranulfo: fica, etc. assim, entre meus de alguns e a curiosidade de todos ali o fim da festa. Eu pensava. (Continua na 2ª página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Homem Milagroso

EDGAROFF

A última Mensagem de Pedro Cocotte está de fazer lá. Mentras e mais mentras, que atingem mesmo as ratas do estômago mais deslavado.

O governo é amigo do funcionalismo (amigo da onça), está com os pagamentos em dia (através das duas meses), tem se desdobrado para atender aos problemas da Saúde Pública (o diretor Heládio Ferraz abandonou o cargo por não suportar a desonra do Pedro Freitas), deslembra-se em tudo o que lhe respeito a Colônia do Carpin (leitoso de pagar a metade dos créditos suplementares votados pela Assembleia) e as finanças estão de tal forma equilibradas que há um saldo de doze milhões de cruzados em caixa. O homem é mesmo milagroso.

O que ninguém compreende é que, tendo tal saldo dezois em caixa e o funcionalismo amarrado de dois meses. Será que ele está guardando esses dois milhões para gastar nas eleições e conseguir eleger o seu querido compadre Camilo para deputado estadual?

E por falar em eleição de Camilo, este sim, é o maior de todos os diretores da Petrobrás. Gosta de cair pelas finanças do Estado. Tudo faz para diminuir as despesas.

Agora mesmo, como o governador mandasse cancelar todas as nomeações de delegados especiais, que andavam aí por aí mil cruzados de despesa por mês, o Camilo da Fazenda, selando a economia desta infeliz Piauí, foi à presença do governador e exigiu que fosse demoralizada a circular e nomeado um delegado especial para

Benedittino E. ante a surpresa do governador cartereiro com essa exigência que viria pesar muito nos arrastados cofres estaduais, o tubaqueiro Camilo declarou que não abria mão da nomeação, pois havia prometido aos seus amigos de Benedittino, por ordem de seu pai, de ser eleito deputado estadual, chegando mesmo até a emissão de rimpimento. A vista disso, o governador resolveu fazer a nomeação do delegado para Benedittino e bem assim a dos que já tinham sido nomeados nos outros municípios. O que não compreendemos é qual o direito que tem o farateiro Zedimundo de se eleger a custa dos vossos públicos, que lhe cubra defender e celar, e não delapidar, como já vem fazendo há muito com os seus politiquês. Faça ele porém o que vier não será eleito, pois é votinado e revoicinado

em eleição no Piauí. Enquanto o funcionalismo morre de fome, por falta de pagamento, os aproveitadores do governo continuam fazendo das suas, valendo-se da incapacidade administrativa do Pedroco do Livramento. Na semana última, o Zedimundo, que está tão gordo como um maior, pegou a camionete num de Karnak e foi comprar umas vacas em Tianguá. Como sempre, foi tão descurado com a coisa pública que deu violenta adroada na hinchinha, amassando paralamas e quebrando faróis. Por se tratar de coisa de vacaria, usou-lhe-se também a administração de Pedro Freitas com mais essa indecente serenidade dos seculares do Estado. Quando é que o Pedro vai descobrir que é mesmo um governante amaldiçoado? Isto é que é governo!...

José de Mendonça Clark

Chegará terça-feira próxima, vindo da Capital da República, o sr. José de Mendonça Clark, diretor da importante e tradicional firma do comércio piauiense Estabelecimentos James Frederick Clark, acompanhado de sua esposa D.^{na} Ily Clark.

Os ilustres viajantes serão hóspedes do sr. José Amaro de Araújo, Gerente da referida firma nesta Capital.

"O Dia" apresenta ao distinto casal votos de boas vindas e longa estada em nosso meio.

DR. ALVARO BRANDÃO
— ADVOGADO —
Causa cíveis, comerciais e trabalhistas
Escritório: Rua Desembargador Freitas, 891
TERESINA
PIAUI

Cartas do Rio

Sr. Redator de "O Dia"

Chegos do Piauí o diplomata Expedito Rosendo contando, entusiasmado, que assistiu a maior demonstração de prestígio popular na Piauí, nos últimos tempos que foi a inauguração de Zanardino Medusa. Acrescentou, ainda, que o doutor Cleonice é o mais jurto candidato ao pleito de 3 de outubro, isto pela popularidade que desfruta, hoje, entre seus conterrâneos.

Estão embarcando para o Piauí os maiores do Pod. Os mais destacados chefes desta agremiação já estão de passagem tiradas para existirem, nos primeiros dias de maio, à Convenção Regional do partido. Sube-se, também, que está assegurada a candidatura do sr. Leônidas Melo para Governador do Estado.

Entre os possíveis candidatos da UDN ao Governo, inclui-se, agora, também, os nomes dos ilustres piauienses General Deico Pinheiro, amigo íntimo do Brigadeiro Eduardo Gomes e economista Expedito Corvêa Lima. Até última um dos maiores valores da Nota gerou no ponto de vista intelectual e cultural.

Segundo na próxima semana, Expedito Pacheco, Leônidas Melo e o "Cambório de Seta" que vai como patrono-mãe da candidatura de Leônidas Melo. Diversos que Leônidas daria a sua vontade do norte do Estado ao dr. Hugo Napoleão para deputado federal e os seus amigos da sua cotariação ao dr. Moura Euzébio. O "Cambório de Seta" com esta promessa tornou-se logo favorável à candidatura de Gayoso e passou a apoiar o sr. Leônidas Melo.

O "Urubu-Ret" leva o dr. Expedito Pacheco para assumir a dr. Cleonice Pacheco e fazer com que ela fique os filhos a candidatura de Leônidas ao governo do Estado.

Ao "Cambório de Seta" pouco importa que o PSD esteja Leônidas o governador ou Gayoso o senador. O que ele deseja é um governo no Peléio Tróvada.

Sube-se que o pináculo atômico do "Causo-do-Cão"

Continua na 2ª página

Água Mineral SoCoPo

Cr\$ 3,00 em todos os bares

NÃO PAGUE MAIS